

Sermão 462

São Cipriano de Cartago.

Santo Agostinho

Análise

Cipriano de Cartago, sacerdote e mártir. A primeira confissão de São Cipriano e seu exílio. A segunda confissão de São Cipriano e seu martírio.

01 – Cipriano, sacerdote e mártir.

Meus irmãos caríssimos! Duas pedras preciosas __ o sacerdócio e o martírio __ brilharam em São Cipriano de Cartago e o brilho de uma realçou o brilho da outra, já que sua vida de bispo foi santa e sua morte foi a de um mártir precioso.

Tendo sua carreira sacerdotal terminado com um doce martírio que lhe propiciou as honras do triunfo, eu não tenho o direito de proclamá-la bem-aventurada?

Primeiro, ele ofereceu a Deus o sacrifício pelo seu povo e, no fim de sua vida, ele lhe ofereceu tudo o que possuía: ele ofereceu a ele mesmo.

Segurando em suas mãos o incensário embalsamado, o anjo antigamente alçava seu voo, subia até o altar celeste, ao pé do trono do

Eterno e oferecia ao Altíssimo o incenso de suas preces. Hoje, ele carrega ele mesmo em suas asas até os aposentos da Nova Jerusalém.

Que o cortejo então das outras potências caminhe na frente deste pontífice e deste mártir e aquele que o povo cercava na oblação da vítima sem mácula, os espíritos angélicos coroem em recompensa por sua coragem.

02 – Sua primeira confissão e o exílio.

Ó mártir digno de todas as homenagens! Ó gloriosa confissão!

Um só golpe de espada bastou para lhe cortar a cabeça e separá-la dos seus membros! Um só golpe o reuniu à sua Cabeça, ao seu Salvador! Ele se livrou dos entraves da carne e os anjos o levaram triunfalmente para o céu!

Com as aparências de uma falsa doçura, são dirigidas a ele questões cruéis e ele as responde com força e sem perder a paciência.

“Sacrifique às divindades de Roma! Cumpra as ordens do imperador!”, lhe diz o juiz.

A isto, São Cipriano responde: “Eu sou cristão e bispo e não conheço outro Deus que não seja o Deus único e verdadeiro. Por ele estou pronto para suportar todo tipo de tormentos nesta vida e assim poderia esperar ressuscitar um dia para a vida eterna”.

“Faça uma escolha: vá para o exílio em Curuba ou se conforme ao culto que praticam os romanos”, lhe diz o carrasco.

“Eu vou para onde você me mandar, mas eu me recuso a fazer o que você me ordena. Cristo, o líder dos mártires e pontífice dos sacerdotes, me acompanhará em meu exílio”, responde Cipriano.

Ele partiu então para terra estrangeira, mas a coragem que ele reservava para a hora do sofrimento não o abandonou, pois Cristo estava com ele. Ele desprezou os bens terrenos porque queria adquirir os celestes. Ele abandonou as vantagens do tempo para tomar posse da felicidade celeste.

Este soldado de Cristo entra na luta com as armas da fé e, em sua luta com cruéis inimigos, ele não enfraqueceu um só instante. Sua armadura não era outra além da couraça da fé. Para combater e arrebatar a vitória, ele não utiliza a espada; a paciência lhe basta. Ao morrer, ele recebeu do Deus eterno a vida que era o objeto dos seus desejos.

Diariamente, em suas preces, ele dizia como o Profeta Davi: *Sei que verei as benesses do Senhor na terra dos vivos*¹ e acrescentava: *“Quando irei contemplar a face de Deus?”*² *Quando tomarei posse das coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou; os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*³?

¹ Salmo 26: 13.

² Salmo 41: 3.

³ 1 Coríntios 2: 9.

03 – Sua segunda confissão e o martírio.

Trazem-no de volta do exílio para ouvi-lo uma segunda vez. Enquanto o mantinham na prisão, ele velava cuidadosamente pela guarda da castidade. Ele ordenou que cuidassem das virgens consagradas, pois, ele disse, não é preciso que a prática do amor as faça perder a pureza.

O povo cristão dormiu à porta da sua masmorra, fazendo-lhe companhia, zombando de todas as ameaças, por amizade ao pastor, desejando morrer por ele e venerando nele o sacerdote e o mártir.

Convoca-se então o bispo para uma nova audiência, na sequência da qual se consumará seu triunfo. A rude voz do juiz se faz ouvir e a corajosa réplica do mártir lhe faz eco. Escreve-se então nas tábuas, com a ajuda de um estilete, a cruel sentença de morte e, ao mesmo tempo, se prepara no céu a coroa que deve ilustrar Cipriano.

Vão lhe cortar a cabeça e ele agradece a Deus por sair deste mundo. A multidão dos fiéis clama: “Queremos morrer com ele, para nos encontrarmos com ele no dia da redenção!”.

No sentimento de sua filial afeição, os filhos querem suportar o martírio com o pai, mas com a condição de que ele os preceda perante Deus. Eles pretendem segui-lo como pequenos ramos de árvore seguindo a raiz.

Vão com ele, chorando, até o lugar da execução. Querem assistir seus últimos momentos, de tão viva que é a amizade que têm por ele.

Para vestir o martírio, ele despe a capa. Para morrer, ele coloca em terra os joelhos que não tremeriam perante o tribunal de Cristo, pois nele ele receberia uma ampla recompensa pelo seu sangue derramado e lá sua Cabeça lhe devolveria a cabeça.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Deuxième section. Dix-neuvième sermon.

Conteúdo

Sermão 462	1
Análise.....	1
01 – Cipriano, sacerdote e mártir.....	1
02 – Sua primeira confissão e o exílio.....	2
03 – Sua segunda confissão e o martírio.....	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7